



Nenhum prefeito da Grande Vitória compareceu à exposição do técnico

Arlindo Vilaschi expõe Paitt para autoridades

Nem com a terceira e quarta pontes, e mais o transporte aquaviário funcionando, os problemas do trânsito e do transporte da Grande Vitória não serão resolvidos, se não houver a descentralização das atividades da capital para os demais municípios da região. A declaração foi feita ontem, pelo diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, durante uma exposição que fez a diversas autoridades municipais e estaduais, sob o Plano de Ação Imediata de Trânsito e Transportes (Paitt) para a Grande Vitória.

Outro problema levantado por Vilaschi, no encontro realizado às 15h30m, com meia hora de atraso, na Secretaria do Interior e dos Transportes (Seit), diz respeito à utilização do automóvel na Grande Vitória, os quais somam 80 por cento em relação aos ônibus e transportam 20 por cento dos passageiros enquanto os coletivos transportam 80 por cento. Para que a situação seja resolvida, afirmou ser necessário um atendimento eficiente e confiável por parte dos ônibus, sem o que os motoristas particulares não terão motivos de deixar seus automóveis em casa.

Um dos objetivos principais do Paitt, conforme foi exposto, visa solucionar os problemas do momento — sem grande preocupação com o futuro, e com o menor volume de recursos possíveis. Uma das metas do plano refere-se ao transporte aquaviário que está sendo implantado gradativamente, com uso da baía de Vitória, e no estágio que se encontra Arlindo o considera acima das expectativas esperadas inicialmente.

preocupação que existe por parte do órgão, de ouvir as possíveis críticas e se preciso reavaliar algumas das propostas.

Por sinal, Vilaschi adiantou que uma das propostas apresentadas pelo Paitt, indicando a localização do terminal aquaviário de Vitória, à margem da avenida Beira-Mar, na altura da Caixa Econômica Federal será reestudado pela Fundação Jones dos Santos Neves. Isso porque a Capitania dos Portos inviabilizou o local, por estar situado na bacia de evolução dos navios que atracam no porto.

Justificando a invalidação dos estudos realizados, Arlindo disse: "A gente quando planeja não tem o domínio de todas as informações e de todas as decisões". Assim sendo, a FJSN terá que estudar novo local, o que será feito com base numa planta que será oferecida pela Capitania dos Portos, mostrando a bacia de evolução dos navios.

ESTRANGULAMENTO

Em sua exposição sobre o Paitt, o diretor técnico da FJSN declarou que os maiores problemas do trânsito na Grande Vitória, com consequências danosas ao sistema de transportes, estão resumidos em quatro pontos de estrangulamento do trânsito. Um no centro de São Torquato, outro na ponte Florentino Avidos, na Vila Rubim e na Avenida Getúlio Vargas, em frente ao palácio Anchieta.

Observou, por outro lado, que no caso da ponte Florentino Avidos — maior ponto de estrangulamento do trânsito, a quantidade de veículos que a utiliza supera em 3,16 vezes sua capacidade

PREFEITOS AUSENTES

Embora um dos alvos mais visados por Arlindo Vilaschi fosse os cinco Prefeitos da Grande Vitória, nenhum deles compareceu ao encontro de ontem, e por isso o diretor técnico da FJSN não teve oportunidade de sensibilizá-los sobre a necessidade de adoção (ou discussão) das propostas apresentadas pelo Paitt. Ao final da reunião, algumas das autoridades presentes apenas se manifestaram sobre o tema, fazendo perguntas para melhor compreensão dos problemas levantados.

Antes de iniciar a reunião, Arlindo Vilaschi — um dos principais articuladores do Paitt — já advertia que um dos pontos fundamentais para solução dos problemas da Grande Vitória, relacionados com trânsito e transportes, baseava-se “na necessidade do diálogo pelos setores encarregados de adoção das medidas propostas”. Sem isso, salientou ser impossível a solução integrada do problema.

Todavia, embora nenhum prefeito estivesse presente ao encontro de ontem, constatou-se que uma ou duas pessoas podiam ser indenticadas como seus representantes. Como se isso não bastasse, ficou decidido que a partir da próxima semana novos encontros serão realizados, desta vez com cada setor individualmente, para discussão de cada proposta do Paitt.

ESTUDO

A necessidade de discussão do Paitt com diversos setores capixabas, em que pese cada proposta ter sido estudada minuciosamente pela FJSN, foi explicada por Vilaschi como sendo em razão da

quantidade de veículos que a utiliza supera em 3,16 vezes sua capacidade original. Adiantou também que das vias de circulação de veículos existentes na Grande Vitória, 70 por cento são pavimentadas e 30 por cento sem qualquer tipo de pavimentação.

Lamentou que os 70 por cento de vias com pavimentação estejam em precárias condições de tráfego, por estarem deficientes inclusive de iluminação, além de outras necessidades básicas. Como consequência dessa situação, assinalou que a velocidade comercial dos coletivos que já é reduzida em decorrência dos problemas do trânsito, se agrava com as condições das pistas por onde circulam.

A solução desses problemas, conforme propõe o Paitt, vai implicar na adoção de medidas por parte das Prefeituras da Grande Vitória, empresários de ônibus, Detran, DNER, DER, Comdusa e outros órgãos ligados à situação. No entanto, para que haja sucesso na tomada de providências, Vilaschi defende a necessidade de decisões integradas, de diálogo, “como palavra chave em qualquer decisão”

PERIFERIA

A primeira etapa na fase de solução dos problemas registrados pela FJSN, deve começar pelo estímulo aos centros de animação já existentes na Grande Vitória, ou seja: Vila Velha, Campo Grande e Carapina.

Isso deverá ser feito oferecendo condições aos habitantes desses locais ou em suas periferias não precisarem se dirigir a Vitória para desempenhar muitas atividades que poderiam ser resolvidas em seus municípios de origem.